



DOENÇAS DE VEICULAÇÃO HÍDRICA: PRINCIPAIS CAUSAS E IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA

Water carriage diseases: main causes and impacts on public health

Águida Maria Constantino Custódio¹, Delair Antônio dos Santos², Nátalya Gonçalves Miranda³, Naiara de Agostin⁴, Edilson Sarter Braum⁵

¹ Acadêmica de enfermagem, Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), aguidaconstantinocustodio1@gmail.com,

² Acadêmico de enfermagem, Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), delairsantos1997@gmail.com,

³ Acadêmica de enfermagem, Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), natalyagoncalves76@gmail.com

⁴ Acadêmica de enfermagem, Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), agostin.naiara@gmail.com

⁵ Docente de enfermagem, Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), edilson.sarter@professorfaculdadefaveni.com.br

INTRODUÇÃO

Doenças de veiculação hídrica são um grande desafio para a saúde mundial, principalmente em regiões que não tem uma infraestrutura adequada para a população. Elas são transmitidas através da água contaminada que pode ser pela ingestão, alimentos contaminados ou pelo contato direto no tratamento e armazenamento dessas águas. Há grande gama de disseminação e infecção por doenças hídricas causando um grande colapso na saúde e na economia mundial que precisa dispor de mais serviços para atender os pacientes (Roberta; Marcela, 2018).

As doenças de veiculação hídricas são causadas contaminação da água está relativamente ligada a falta de saneamento básico, práticas inadequadas no tratamento de água, poluição industrial e agrícola que atinge os lençóis freáticos cólera, giardíase, hepatite A esquistossomose, amebíase e gastroenterite, elas podem aparecer com sintomas leves até grandes complicações de saúde podendo até mesmo levar à morte caso não for tratada (Fátima; Nicole, 2019).

Em países desenvolvidos que há tratamento de água potável e saneamento básico adequado não há incidência dessas doenças de forma tão alta se comparados aos países subdesenvolvidos em que não há tratamento de água correto e muita das vezes esgoto a céu aberto o que torna ainda maior a incidência destas doenças (OMS, 2016).

A falta de saneamento básico pode causar doenças de veiculação hídrica na população e tem um impacto direto e profundo na saúde, bem-estar e qualidade de vida da população. Seus efeitos são múltiplos e abrangem áreas de saúde pública, desenvolvimento social e econômico (Fátima; Nicole, 2019).

Portanto, é de suma importância abordar sobre doenças de veiculação hídrica. Desta forma podemos investigar suas causas, impactos e possíveis soluções. O intuito do trabalho é abordar as principais doenças, explorar os fatores contribuintes para disseminação e analisar estratégias que sejam eficazes para prevenção e controle.



O objetivo deste estudo é analisar a incidência e os fatores associados às doenças de veiculação hídrica em determinadas regiões, com foco na qualidade da água consumida pela população e a incidência de doenças relacionadas.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado através de uma pesquisa descritiva e exploratória, utilizando métodos quantitativos e qualitativos através de formulários, com intuito de pesquisar como estão as questões básicas relacionadas ao saneamento. A população de estudo inclui habitantes dos municípios de Venda Nova do Imigrante, Conceição do Castelo, Brejetuba e Castelo.

A coleta de dados foi realizada através de questionários criados Google forms, uma plataforma virtual o qual formulamos perguntas de fácil compreensão, facilitando o entendimento de todos que o responderam. O mesmo foi constituído por 14 perguntas objetivas e com alternativas múltiplas o conteúdo foi subdividido entre saneamento básico, coleta de lixo e doenças hídricas.

A aplicação do questionário foi realizada através de grupos de WhatsApp, os quais os integrantes compartilharam para amigos, familiares e estudantes. Através do link as pessoas tiveram acesso ao questionário de forma digital, sendo rápido e ágil para coleta de dados. A pesquisa foi respondida de forma totalmente anônima garantindo a privacidade das pessoas e suas respostas. A tabulação da pesquisa é realizada pelo próprio Google forms que disponibiliza o gráfico de acordo com a quantidade de respostas

O questionário aplicado tem como intuito abordar as principais doenças hídricas, analisar suas causas, consequências e formas de prevenção para mitigar o problema. O principal objetivo é compreender e promover um ambiente saudável e melhores condições de saúde.

2. 1 Caracterização da área de estudo

Venda Nova do Imigrante é um município do interior do Espírito Santo, região Sudeste do país. Sua população estimada em 2018 era de 24 800 habitantes. Devido à sua posição geográfica, o município possui clima ameno (tropical de altitude), com duas estações: de maio a setembro (clima frio e seco) e de outubro a abril (clima ligeiramente quente e maior umidade), período este de maior índice de precipitação (INMET, 2018; IBGE, 2018).

Castelo é um município localizado no sul do estado do Espírito Santo, estando a uma altitude de 100 metros. Segundo o censo do IBGE em 2022, a população do município é de 36.930 habitantes, tornando-se o quarto município mais populoso do sul capixaba. A estação com precipitação é quente, opressiva e de céu quase encoberto; a estação seca é morna, úmida e de céu quase sem nuvens. (IBGE,2022)

Conceição do Castelo é um município brasileiro no estado do Espírito Santo, região Sudeste do país. Localiza-se na região sudoeste serrana do estado. Sua população foi estimada em 12. 887 habitantes em 2021. O mês mais quente, fevereiro, tem temperatura média de 23,6 °C, enquanto que o mês mais frio, julho, possui média de 17,4 (IBGE, 2022).

Brejetuba é um município brasileiro do estado do Espírito Santo. Faz divisa com Afonso Cláudio, Ibatiba e Mutum. Sua população, conforme estimativas do IBGE de 2020, era de 12 427 habitantes. Regiões de terras frias, acidentadas, chuvosas e terras secas (IBGE, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Os resultados desta pesquisa revelam que cerca de 93% da população de estudo possui água potável em sua residência, sendo 67% de redes públicas. No que diz respeito a coleta de lixo, 97% informaram que em suas residências a coleta de lixo é realizada pelos órgãos públicos do município. Outro fator importante que pode ser analisado é que o lixo seco, reciclável e úmido não tem nenhum tipo de reaproveitamento, todos são destinados para a coleta pública de lixo.

A coleta de esgoto conforme abordado, cerca de 62% destinam o mesmo pelas redes públicas, no entanto 10 % ainda utilizam a fossa neutra que seria um simples buraco sem nenhum tipo de revestimento o qual é destinado o esgoto daquela casa. No entanto, levando em consideração o século que estamos vivendo de grandes avanços é um número alarmante que poderá trazer danos à saúde e ao meio ambiente.

Em relação às doenças de veiculação hídrica propriamente dita, cerca de 35% contraíram dengue pelo menos uma vez, tendo em visto que é uma doença de grande incidência nos dias atuais e está estreitamente ligada à água.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu analisar quais são as principais causas para a incidência das doenças de veiculação hídrica, destacando dados importantes como descartes correto do lixo e saneamento básico. Levando em consideração o cenário que estamos enfrentando de surto de dengue conforme apresentado, fica viável reforçar as Campanhas, com intuito de mitigar a principal doença de veiculação hídrica que enfrentamos no século XXI. No que diz respeito à saúde pública, é notório realizar monitoramentos contínuos da água e esgotos nas regiões como forma de prevenção para as doenças.

REFERÊNCIAS

DA PAZ, ROBERTA FERNANDASOUZA. **Associação entre condições socioeconômicas, sanitárias e de atenção básica e a morbidade hospitalar por doenças de veiculação hídrica no Brasil**, 2018. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csp/a/c3DgtD4MPBmxLdpmW8NxBHk/>

VELOSO, C . C. et al. **Doenças de veiculação hídrica e seu grande impacto no brasil: consequência de alterações climáticas ou ineficiência de políticas públicas?** 2021.

Disponível em <https://bms.ifmsabrazil.org/index.php/bms/article/view/100/42>

PEREIRA ,FÁTIMA VERÔNICA VILA NOVA; BEZERRA NICOLE TENÓRIO. **Doenças de veiculação hídrica associadas à degradação dos recursos hídricos**. 2019. Disponível em

<https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/45545>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **«Venda Nova do Imigrante»**.

Consultado em 3 de dezembro de 2018. [Cópia arquivada em 3 de dezembro de 2018](#)

«Panorama do Censo 2022». **Panorama do Censo 2022**

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **«Conceição do Castelo»**.

Consultado em 30 de junho de 2022. [Cópia arquivada em 30 de junho de 2022](#)

«Estimativa populacional 2020 IBGE». **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**. 28 de agosto de 2020